

ESTRATÉGIAS PARA A COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rui Vicente Feitoza Muniz¹

RESUMO

A pesquisa desenvolvida abordou como temática principal estratégias para a compreensão e interpretação leitora no ensino de Língua Portuguesa. Sabendo que o uso da leitura é uma condição indispensável para haver a aprendizagem e de todas as disciplinas e uma busca mais incessante pela troca de saberes e formação de uma sociedade mais crítica que dialogue com seus principais problemas buscando solução para os mesmos. Dessa maneira, a pesquisa tratou de fazer uma abordagem qualitativa porque buscou se discutir sobre as estratégias de compreensão leitora no ensino de Língua Portuguesa, sendo as mais variadas formas nesse trabalho que vão desde o uso de celulares para a leitura de obras literárias, seminários e o desenvolvimento de atividades leitoras no dia-a-dia do professor em sala de aula para resultar em atividades que estimulem o desenvolvimento de cada um envolvido nesse processo.

Palavras-chave: Estratégias; Compreensão; Leitora

Introdução

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.69), “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, autor, de tudo a linguagem, etc”. Assim, a leitura se caracteriza como de fundamental importância a uma sociedade que busca desenvolver a competência de interpretar textos e a escola, não pode se esquivar desse trabalho.

Muitas são as possibilidades de a escola promover atividades leitoras em seu cotidiano, podem ser promovidas rodas de leitura nas disciplinas, não só de Língua Portuguesa, como também nas demais disciplinas. Outra ferramenta de grande valia é

¹ Doutorando em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação, especialista em Literatura de Expressão em Língua Portuguesa, Educação Inclusiva, Gestão Escolar e Docência do Ensino Superior, graduado em Letras e professor da Rede Pública Estadual do Ceará.

conquistar os alunos para que usem os celulares como ferramentas para a leitura de obras literárias.

Além dessa, outra metodologia que deve ser utilizada nesse trabalho é a prática de seminários sobre as obras literárias de cada período a ser estudado por cada turma, logo, se tem o encontro e as possibilidades variadas de leituras dentro de um mesmo período, assim, após cada divisão de leituras se tem a exposição das temáticas principais das obras estudadas.

Além dessas, outra possibilidade de aplicação de metodologias de leitura na hora das aulas é fazer dos textos que circulam no nosso cotidiano, auxílio para o suporte com a leitura, dessa maneira se tem o trabalho com gêneros textuais atuais que possibilitam ao aluno um recorte mais atual e dinâmico do processo comunicativo.

Outra ferramenta bastante interessante consiste em fazer leituras partilhadas, em sala de aula, de texto previamente selecionados como contos, músicas e poemas que permitem fazer dos alunos envolvidos mais próximos aos textos escolhidos facilitando, um contato mais próximo e uma conquista com a língua.

Por isso, é importante que sejam feitos trabalhos dessa natureza com a leitura para que possam ser incrementadas atitudes leitoras nas salas de aula, e promover a leitura de forma interdisciplinar para que cada área possa contribuir e formar leitores, só assim, formando uma cultura podemos ter melhores resultados e melhores cidadãos conscientes de seu papel social para, podermos almejar dias melhores.

Dessa maneira, essa pesquisa busca discutir estratégias para o trabalho com a leitura na escola e mostrar os benefícios que tais práticas têm para o desenvolvimento das pessoas envolvidas no processo. E que esse trabalho feito de forma consistente teremos uma sociedade com um senso crítico mais apurado.

Metodologia:

Sabe-se que o que se mobiliza a pesquisar são estratégias para a compreensão leitora no ensino de Língua Portuguesa. Dessa forma, levanta-se como objetivo discutir estratégias para o trabalho com a leitura na escola e mostrar os benefícios que tais práticas fornecem para o desenvolvimento das pessoas envolvidas no processo leitor.

Essa pesquisa foi realizada com uma abordagem qualitativa, uma vez que se buscou relatar e discutir um problema por meio de uma abordagem de reflexão e discutir sobre o tema e não quantificar características peculiares do mesmo.

Como estratégias de pesquisa e organização dos dados foi feito uma pesquisa

qualitativa com base em teóricos que abordam o tema. Conforme Bocato (2006, p. 266): “a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Nesse caminho a se percorrer para construir o arcabouço teórico do trabalho foram lidos fragmentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Antunes (2014 e 2017) que contribuíram com as construções teóricas da pesquisa. Como já foi mostrado nos objetivos, os sujeitos da pesquisa é uma construção bibliográfica que pretende mostrar como essa temática é trabalhada sob a ótica de alguns autores.

Resultados e Discussão:

Sabe-se que o trabalho com textos devem estar presente em todos os segmentos da atividade docente. E cabe aos professores o incentivo ao trabalho com esse suporte incentivando o processo de leitura a fim de que cada discente envolvido nesse processo se torne um partícipe da cultura letrada.

Compreendemos que a leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano, uma vez que ela tem a capacidade de melhorar o funcionamento do cérebro, estimular a criatividade das pessoas, incitar o senso crítico e provocar a empatia por determinados temas e situações.

Dessa forma, não se garante a compreensão leitora se não se garantir um trabalho efetivo com o universo textual. Pois é de muita importância para levar à sala de aula várias possibilidades de leitura e compreensão textual.

A esse respeito, Antunes (2017, p. 29) nos orienta quanto a metodologia de ensino através do trabalho com textos: “Em síntese, a proposta de fazer do texto o eixo de ensino, ou, noutras palavras, o objeto de estudo da língua não é o modismo. Não é uma ‘invenção’ a mais, trazida por aqueles que se metem a propor inovações pedagógicas e a romper com os modos tradicionais de ensinar a língua na escola”.

A esse respeito, se faz necessário o trabalho com o texto em sala de aula para fazer dele o suporte na transmissão dos saberes. Nesta perspectiva o texto como eixo de ensino deve ser colocado de forma que o professor e os alunos possam tirar todas as possibilidades de transmissão de informação do mesmo.

É função primordial da escola, zelar para que haja o trabalho com as práticas textuais.

E se fazem necessárias a incorporação de várias metodologias para que, de certa forma, flua o trabalho com a leitura.

Compreendemos que há uma certa limitação na leitura e uma pouca produtividade por causa de faltar leitura em todas as modalidades de ensino e da mesma forma que percebemos a evidência da leitura em quem a pratica percebemos também a sua falta. Dessa forma uma das muitas atribuições da escola é investir na formação de leitores para que haja uma menor defasagem do ensino e uma melhor produtividade no decorrer das atividades na escola.

Assim, muitas são as formas do trabalho com a formação de leitores em todas as modalidades de ensino, devendo ser trabalhados seminários para melhorar não só a parte leitora, como também, a parte crítica e de desenvolver argumentos, além da postura para usar o eixo oral da língua.

Outra possibilidade bastante comum de se formar e conquistar leitores é fazendo uso das tecnologias em sala de aula para mostrar as várias possibilidades de leitura, compreensão e interpretação textual que conseqüentemente sendo trabalhados de forma coerente se tem uma melhor formação leitora.

Somado a isso, percebemos metodologias variadas como o trabalho com a atividade textual em sala que é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo de quaisquer conteúdos. Vale ressaltar que é de fundamental importância retirar do texto todas as informações que o mesmo oferece para que esgote todas as possibilidades de leitura compreensão e interpretação no trabalho com a língua.

Dessa forma, Cereja (2016, p.3) afirma que: “lidamos com a linguagem o tempo todo: para opinar, para pedir, para ceder, para brincar, para brigar, para julgar, e assim vamos construindo a nossa identidade e sendo construídos pela realidade que nos cerca (...)”.

Porquanto a linguagem faz parte em todos os contextos da nossa vida e temos que cuidar dela para que surta o efeito necessário a nossa construção e humanização. As palavras constroem a nossa identidade e nos difere dos demais seres, assim sendo, devemos ter uma relação harmônica com elas.

Assim, por se tratar de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica trouxemos à discussão a necessidade de fazer uso de textos em todos os contextos do dia-a-dia escolar e que necessitamos para a formação de saberes e desenvolvimento integral do indivíduo na escola que por sua vez depende muito da vivência com textos.

Conclusão:

Dessa forma, ao se discutir sobre as estratégias para a compreensão leitora no ensino de língua portuguesa percebemos que há variadas possibilidades e que cabe ao docente a possibilidade de trabalhá-las de forma que não fique tão cansativo e haja produtividade nesse trabalho.

E quanto aos objetivos centrais da pesquisa que buscou discutir estratégias para o trabalho com a leitura na escola percebemos que esse trabalho deve ser constante e contínuo. Ao discutir sobre os benefícios da leitura compreendemos que são muitos e que ela deve ser estimulada não só na escola, mas também no seio familiar e que a sua falta acarreta muitas consequências negativas para o desenvolvimento de cada indivíduo.

Dessa maneira, é necessário, portanto, que cabe à escola promover ações que faça a leitura alimento para nutrir cada indivíduo que depende da escola. Deve incentivar a família formar nos filhos a cultura leitora para que os mesmos possam desenvolver esse hábito na escola e expanda isso na sociedade para que só assim possamos ter uma sociedade melhor para vivermos, com pessoas mais esclarecidas e mais críticas, pois Monteiro Lobato, um dos maiores nomes da Literatura Infantil brasileira, afirmava que “quem mal lê, mal fala, mal pensa e mal vê”.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. 1 ed. – São Paulo: Parábola, 2017.

_____, Irandé. Gramática Contextualizada: limpando ‘o pó das ideias simples’. 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEREJA, Willian Roberto. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, vol. 3, 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

<http://www.atitudeto.com.br/quem-mal-le-mal-ouve-mal-fala-mal-ve/>, Acessado em 20/10/2019.